



## ***Uso Irrracional de Antidepressivos entre os Alunos dos Cursos da Saúde de uma Universidade no Paraná***

Maria Emmanuely Ziolkoski Karpstein , Vanessa Casagrande, Anderson Felipe Ferreira, Grazielle Mecabo, Barbara Sackser Horvath



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p2116-2132>

Artigo recebido em 24 de Agosto e publicado em 14 de Outubro

### RESUMO

**Introdução:** A depressão e ansiedade são doenças cada vez mais presentes na sociedade. Entre os acadêmicos, a frequência de ansiedade e depressão demonstrou um aumento significativo de diagnóstico e da prática de automedicação. **Metodologia:** Trata-se de um levantamento digital com alunos da área da saúde (Biomedicina, Enfermagem, Psicologia e Odontologia) de uma Universidade no Paraná, para avaliar a incidência do uso de antidepressivos, quais as classes mais utilizadas e reações adversas mais comuns entre os estudantes. **Resultados e discussão:** A pesquisa teve amostra de 557 acadêmicos, 85,6% são do sexo feminino, e 14,4% masculino. Os cursos da área da saúde possuem maior prevalência de desenvolver ansiedade e depressão, principalmente o sexo feminino (Araujo, *et al*, 2022), isso devido as diferenças anatômicas, fisiológicas e hormonais (Maalof, *et al*, 2023). Apesar da obrigatoriedade da prescrição médica (Portaria, 344-98), 5,4% (FA: 30) dos participantes alegaram usar por conta própria. Wilkon (2021) mostrou que 21,5% dos entrevistados adquiriram os medicamentos com familiares e, 12,9% sem prescrição médica, evidenciando o aumento da automedicação. Dentre os medicamentos citados pelos participantes, Sertralina é o mais utilizado 19,2% (FA: 107), seguido da Fluoxetina 18,7% (FA: 104) e Clonazepan 12% (FA: 67). Os ISRS são recomendados como tratamento de primeira linha para a depressão, os princípios ativos incluem fluoxetina e sertralina (Lopes, *et al*, 2024). Em relação as reações adversas dos antidepressivos, insônia (19,2%) e tontura (15,8%) foram as mais incidentes, seguidas de tremor nas mãos (12%), boca seca (11,5%) e ganho de peso (11%). Cerca de 78 participantes iniciaram o uso de antidepressivos durante a graduação, e desses, 47 alunos iniciaram o uso já no primeiro ano. **Conclusão:** A pesquisa permitiu identificar um número significativo de alunos que já fizeram ou ainda fazem uso de antidepressivos, evidenciando a prevalência desse tipo de medicação no ambiente acadêmico. Além disso, foi constatada uma prática preocupante de automedicação, o que reforça a necessidade de maior conscientização sobre os riscos dessa conduta.



**Palavras-chave:** Automedicação, Depressão, Ansiedade, Uso Racional de Medicamentos.

## **Irrational Use of Antidepressants among Health Course Students at a University in Paraná**

### **ABSTRACT**

Introduction: Depression and anxiety are increasingly prevalent diseases in society. Among students, the frequency of anxiety and depression has shown a significant increase in diagnoses and the practice of self-medication. Methodology: This paper presents a digital survey conducted with students in the health field (Biomedicine, Nursing, Psychology, and Dentistry) at a university in Paraná, to assess the incidence of antidepressant use, which classes are most commonly used, and the most common adverse reactions among students. Results and Discussion: The survey had a sample of 557 students, 85.6% female, and 14.4% male. The health-related courses have a higher prevalence of developing anxiety and depression, primarily among females (Araujo, et al, 2022), due to anatomical, physiological, and hormonal differences (Maalof, et al, 2023). Despite the requirement of a medical prescription (Portaria 344-98), 5.4% (AF: 30) of the participants reported self-medicating. Wilkon (2021) showed that 21.5% of the interviewees got medication through family members and 12.9% without a medical prescription, highlighting the increase in self-medication. Among the medications mentioned by the participants, Sertraline was the most used at 19.2% (AF: 107), followed by Fluoxetine at 18.7% (AF: 104) and Clonazepam at 12% (AF: 67). SSRIs are recommended as first-line treatment for depression; the active ingredients include fluoxetine and sertraline (Lopes, et al, 2024). Regarding antidepressants' adverse reactions, insomnia (19.2%) and dizziness (15.8%) were the most common, followed by hand tremors (12%), dry mouth (11.5%), and weight gain (11%). About 78 participants started using antidepressants during their studies, and of these, 47 students started using them in their first year. Conclusion: The research identified a significant number of students who have used or are still using antidepressants, highlighting the prevalence of this type of medication in the academic environment. Additionally, a concerning practice of self-medication was observed, reinforcing the need for greater awareness about the risks of this behavior.

Keywords: Self-medication, Depression, Anxiety, Rational Use of Medications.

Instituição afiliada – Universidade Paranaense - UNIPAR

Autor correspondente: Maria Emmanuely Ziolkoski Karpstein. [mariaemmanuely.manu@gmail.com](mailto:mariaemmanuely.manu@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A depressão é uma consequência da restrição dos neurotransmissores nas sinapses, que eliminam serotonina e a noradrenalina, quando ocorre a liberação, acontece o processo de receptação através do neurônio pré-sináptico, depois de ter ocorrido receptação, esses neurotransmissores podem ser destruídos dentro do neurônio pela ação enzimática ou armazenados em vesículas, para que possam ser liberados pela fenda sináptica novamente. Esse transtorno vem tomando conta de grande parte da população, alguns casos de históricos familiares, transtornos psiquiátricos, mas vem se tornando muito comum também no meio universitário (Goodman, Gilman, 2007, *apud*, Martins, 2021).

Os estudantes da área da saúde e são os que mais apresentam ansiedade e depressão, pois ao ingressar na faculdade se deparam com cobranças, como por exemplo, as cobranças pessoais e familiares, preocupações financeiras, praticas clinicas e lidar com a morte de pacientes, sendo um processos do qual muitos ainda não estão preparados (Alencar, *et al*, 2022).

A ansiedade foi considerada a doença do século XIX, assim como as outras doenças acometem grandes impactos na saúde e bem-estar, pode ser conhecida também como medo, apreensão, tensão e desconforto. Pode ser dividida em três definições: ansiedade leve, possuindo sintomas físicos como respiração ofegante, tensão muscular, dificuldade para dormir, e os sintomas psicológicos: preocupação, medo e nervosismo; ansiedade moderada, se enquadra no estado crônico relacionada a casos de doenças cardiovasculares e problemas de sono a gravidade pode variar conforme a genética e hábitos de estilo de vida; ansiedade grave se enquadra quando começa a limitar a vida aparecendo diferentes tipos de medo, claustrofóbico, fobia e síndrome do pânico (Da Silva, 2022).

A depressão é um transtorno psicológico comum que é caracterizado por tristeza persistente que acaba afetando toda a vida da pessoa, é a principal causa de incapacidade no mundo, sendo muito frequente, é associada junto com a ansiedade, o Brasil tem o maior números de casos desses transtornos, a depressão pode atingir pessoas de diferentes idades, mas atualmente está acometendo mais em jovens, que

por algum motivo se frustram com estimativas de vida, tanto pessoal quando podendo ser na vida acadêmica. Atualmente a depressão é considerada um problema grave de saúde pública, o Brasil está em quinta colocação dos países que mais tem casos. (Brito, *et al*, 2021). Quando o paciente vai em busca de ajuda profissional, o tratamento mais utilizado como primeiro passo é a intervenção profissional adequada, com o tratamento de fármacos associados a psiquiatria/terapia (Lenhardtk, *et al*, 2017).

Para a OMS os psicotrópicos são classificados em ansiolíticos e sedativos, antipsicóticos, antidepressivos, estimulantes psicomotores, psicomiméticos e potencializadores da cognição (Rang, *et al*, 2001, *apud*, Fortaleza, 2022). Os ansiolíticos agem como controle da ansiedade, agindo nas emoções, no humor e comportamento do paciente, e em doses altas possuem efeito sedativo (Carvalho, 2014, *apud*, Fortaleza, 2022). Segundo a Portaria 344/98 os fármacos psicotrópicos só podem ser vendidos com prescrição médica de cor azul, tendo que estar legível e possuir o CRM do médico e estar assinada pelo mesmo, só pode ser comprada pelo titular da receita ou responsável, além disso a receita possui a validade de 30 dias para compra e somente é válida dentro da Unidade Federativa que a concedeu.

Os antidepressivos são subclasses de substâncias químicas que agem no sistema nervoso central (SNC), são baseados nos neurotransmissores e nos receptores que são envolvidos no mecanismo de ação, inibem a enzima monoamina oxidase e bloqueia a recaptção de noradrenalina ou serotonina (Alencar, *et al*, 2022), já os ansiolíticos são para tratar ansiedade, indicado para tratar irritabilidade, insônia e consequentemente relaxante muscular, esse medicamento tem de diferentes classes, os benzodiazepínicos é o principal que tem esse tipo de ação do neurotransmissor GABA (ácido gama-aminobutírico), que inibe o sistema nervoso central (SNC) (Silva, Iguti, 2013). Já os fármacos tricíclicos são os mais antigos e com mais funcionalidade para o tratamento da depressão, inibindo a recaptção de serotonina e norepinefrina aumentando seus níveis no cérebro, mas o uso de qualquer medicamento pode ter um efeito colateral e afetar a tolerabilidade e o cumprimento do tratamento (Vieira, *et al*, 2023).

Analisa-se um certo aumento do uso desses medicamentos, porém sem prescrição médica, gerando uma certa preocupação pelas autoridades de que forma está sendo entregue ao cliente sem reter a receita especial que seria do fármaco



controlado (Martins, *et al*, 2021). A automedicação pode ser definida como o uso inadequado e indiscriminado de medicamentos, onde o paciente que não tem conhecimento na área da saúde e utiliza medicamentos por conta própria, sem consultar um profissional adequado (Santos, *et al*, 2023). Guardar medicamentos ou receitas também entra na prática de automedicação, a prática mais comum é a aquisição de medicamentos sem a prescrição, o farmacêutico deve ter uma atenção redobrada, fornecendo uma orientação e fazendo a devida dispensação (Filho, *et al*, 2002, *apud*, Ferreira, Carvalho, 2021).

A utilização de antidepressivos de forma irracional pode causar problemas relacionados a intoxicação, impactos sociais e econômicos, como dificuldades em aprender e desenvolver-se, conflitos familiares e estímulo ao consumo ilegal desses medicamentos (Lopes, Grigoletto, 2011, *apud*, Santos, Sposito, 2022).

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi realizado após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e Desenvolvimento em seres humanos, aceito sob número do CAAE: 78653524.4.0000.0109. Foi realizada uma pesquisa na universidade Paranaense-UNIPAR, com discentes da área da saúde dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Estética e Cosmética, Psicologia e Odontologia do período noturno. A pesquisa foi realizada por meio do *Google Forms*, possuindo duas etapas, a primeira sendo o acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e a segunda parte era constituída de um questionário.

O trabalho foi um estudo quantitativo e original, onde foi aplicado um formulário via *Google Forms*, com perguntas informais para realização da pesquisa. Os participantes deveriam ser maiores de 18 anos, e estar matriculados na Universidade. Os dados foram sumarizados por estatística descritiva a partir dos dados de medidas de tendência central, e os dados comparativos entre as classes mais respondidas foram analisados em formato de gráficos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

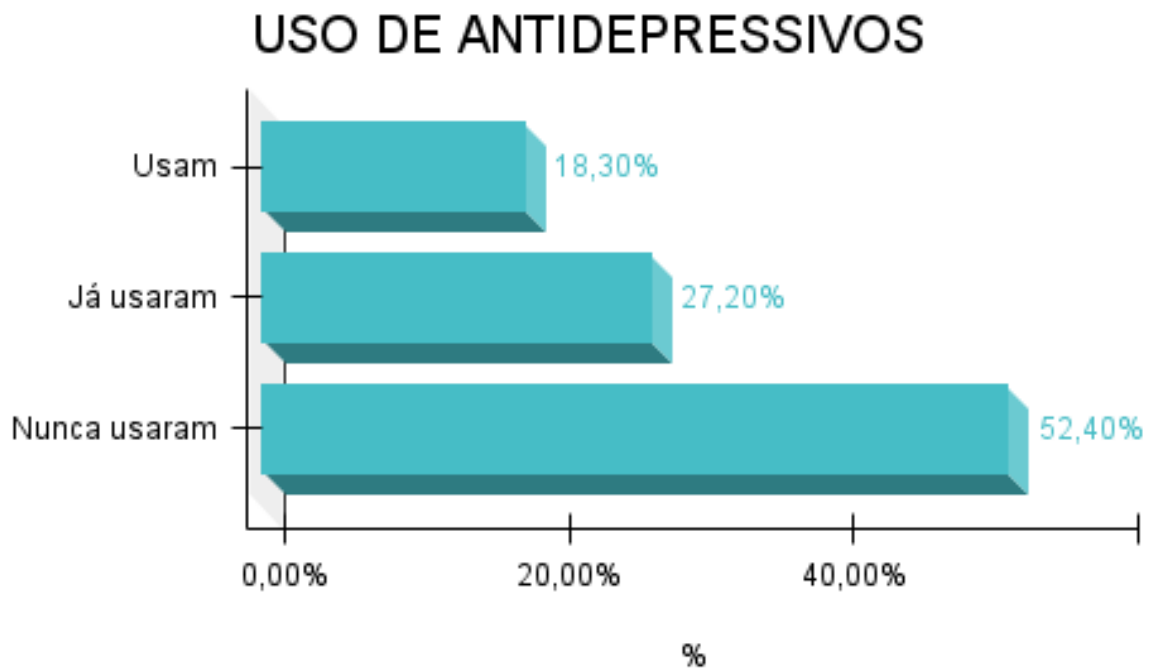


A presente pesquisa teve como amostra 557 acadêmicos participantes e que concordaram com a TCLE. Desses participantes, 85,6% (FA: 477) são do sexo feminino e 14,4% (FA: 80) são do sexo masculino. Os cursos da área da saúde possuem maior prevalência de desenvolver ansiedade e depressão, principalmente o sexo feminino (Araujo, *et al*, 2022), isso devido as diferenças anatômicas, fisiológicas e hormonais (Piris, 2015, *apud*, Maalof, *et al*, 2023).

Dentre os estudantes que aceitaram participar maioria possuía entre 18 e 24 anos, sendo 79% (FA: 440), já entre 25 e 29 anos foram 9,3% (FA: 52), entre 30 e 34 foram 4,8% (FA: 27), entre 35 e 39 anos 2% (FA: 11) e mais de 40 anos 4,8% (FA: 27). Em uma pesquisa feita em uma IES, 41,60% informaram que teriam a idade entre 18-22 anos, 33,58% tem 23-28 anos, 11,83% 29-34 anos e 12,97% possui a cima de 34 anos (Rezende, *et al*, 2019). Psicologia foi o curso com maior incidência de participantes 37,2% (FA: 207), seguido de biomedicina 31,2% (FA: 174), enfermagem com 20,3% (FA: 113), odontologia 7,4% (FA: 41) e estética e cosmética 3,9% (FA: 22).

O maior número de participantes foram os do 1º ano da faculdade 35,2% (FA: 196), do 2º ano 20,5% (FA: 114), eram do 3º ano 26,4% (FA: 147), do 4º ano 15,1% (FA: 84) e do 5º ano 2,9% (FA: 16). Cerca de 15 a 25% dos universitários esta suscetível a desencadear algum transtorno mental durante sua formação, verificou-se também que a depressão e ansiedade são mais vulneráveis em estudantes universitários em que na população em geral e jovens não universitários (Ariño, Bardagi, 2018, *apud*, Giuliani, 2021). Dos dados obtidos, 18,3% (FA: 102) relataram fazer uso de antidepressivos, já 27,2% (FA: 151) alegaram que já fizeram uso em algum período da vida, 2,2% (FA: 12) não lembram e 52,4% (FA: 292) relataram nunca fazer uso desses medicamentos, conforme Figura 1. Mediante a uma pesquisa feita em uma universidade do Sul de Santa Catarina com os acadêmicos da área da saúde, 77,7% afirmaram não utilizar medicação e 22,3% utilizam medicação para ansiedade e depressão (Silvano, 2019).

Figura 1: Uso de Antidepressivos



Fonte: Autores

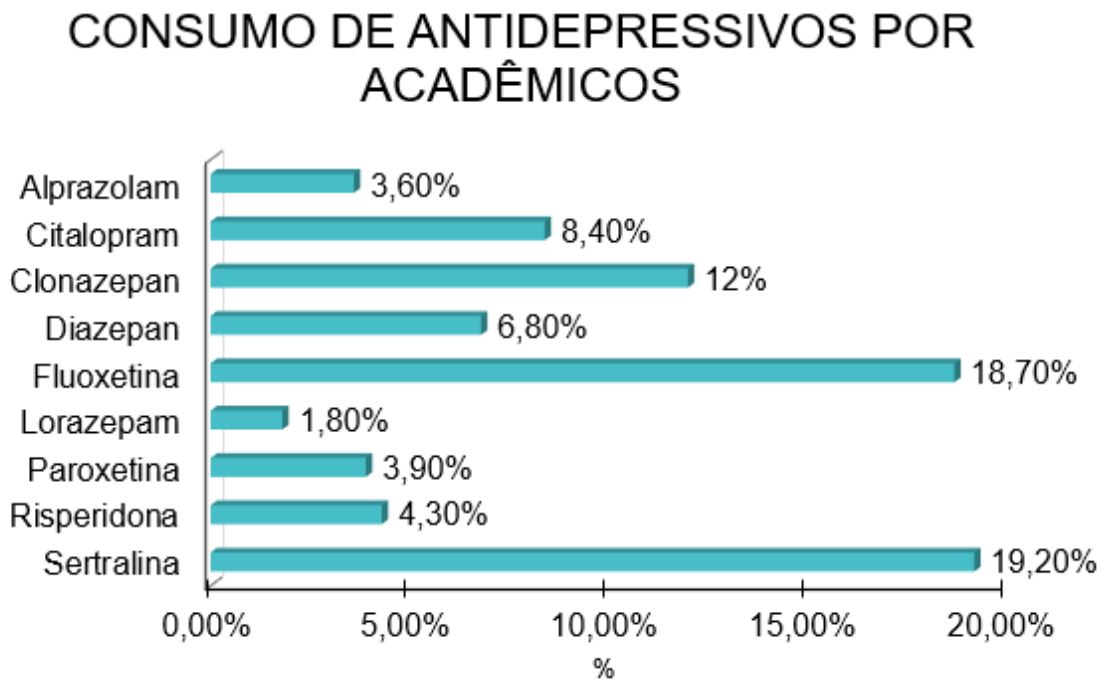
A utilização de medicamentos é comum no cotidiano da população em geral, pois seu uso remedia, controla e previne doenças (Alvarenga, 2022). Conforme os anos vão passando estes vão evoluindo, em conjunto de pesquisas e produções de manipulação com capacidade de controlar ou curar doenças (Silva, 2020). Apesar de ser obrigatoriamente necessário receita medica para a compra de antidepressivos (Portaria, 344-98), 5,4% (FA: 30) dos participantes alegaram usar por conta própria, sem prescrição, enquanto 40% (FA: 223) fazem ou fizeram uso com prescrição médica. Dos dados obtidos, 47,2% (FA: 263) relatam que alguém já indicou algum antidepressivo. A pesquisa de Wilkon, mostrou que 21,5% dos entrevistados adquiriram os medicamentos com familiares e, 12,9% sem prescrição médica, evidenciando a alta da automedicação. Segundo outra pesquisa feita com estudantes de medicina de uma universidade do Alagoas, 15% dos alunos entrevistados faziam uso de antidepressivos, sendo que 76% destes usavam com prescrição de Psiquiatras, 22% por outra especialidade medica e 2% por automedicação, e com maior prevalência em estudantes de 23 a 27 anos (Santos, et al, 2023). A automedicação é um ato de uma pessoa que busca aliviar de alguma forma

sua dor ou sofrimento, dessa forma é desconsiderado as considerações medicas, o paciente consegue o medicamento com pessoas não autorizadas, receitas medicas anteriores (Matos, *et al*, 2018).

Foram listados alguns medicamentos para que os participantes informassem se já fizeram uso e dentre os medicamentos a Sertralina é o mais utilizado com 19,2% (FA: 107), seguido da Fluoxetina 18,7% (FA: 104), Clonazepan 12% (FA: 67), Citalopram com 8,4% (FA: 47), Diazepam 6,8% (FA: 38), Risperidona 4,3% (FA: 24), Paroxetina 3,9% (FA: 22), Alprazolam 3,6% (FA:20), Lorazepam 1,8% (FA: 10), e 16,3% (FA: 91) alegaram usar outros antidepressivos, conforme Figura 2. Segundo Rezende (2019), 4,17% dos participantes do estudo fazem o uso de Amitriptilina, 2,08% utilizam Citalopram, 6,25% Escitalopram, 27,08% Fluoxetina, 2,08% Paroxetina, 16,67% Sertralina e 81,67% não fazem o uso de antidepressivos. A Fluoxetina é inibidor seletivo da receptação de serotonina (ISRS), fazendo com que o neurotransmissor esteja mais disponível na fenda sináptica, ou seja, potencializa o efeito serotoninérgico nos receptores específicos para serotonina (Moreno,1999, *apud*, Marinho, *et al*, 2019). Os ISRS são recomendados como tratamento de primeira linha para a depressão devido à sua eficácia comprovada em casos clínicos, os princípios ativos incluem fluoxetina, sertralina, paroxetina, citalopram e escitalopram (Lopes, *et al*, 2024). Já os benzodiazepínicos tem ação inibitória do neurotransmissor Acido Gama Aminobutirico (GABA), apresentam variação na farmacocinética, entre absorção à excreção, pois é independente da via administrada sua absorção é rápida, são sedativos, hipnóticos, ansiolíticos, relaxante muscular e anticonvulsivantes (Nunes, Bastos, 2016).



Figura 2: Consumo de antidepressivos entre os acadêmicos da área da saúde



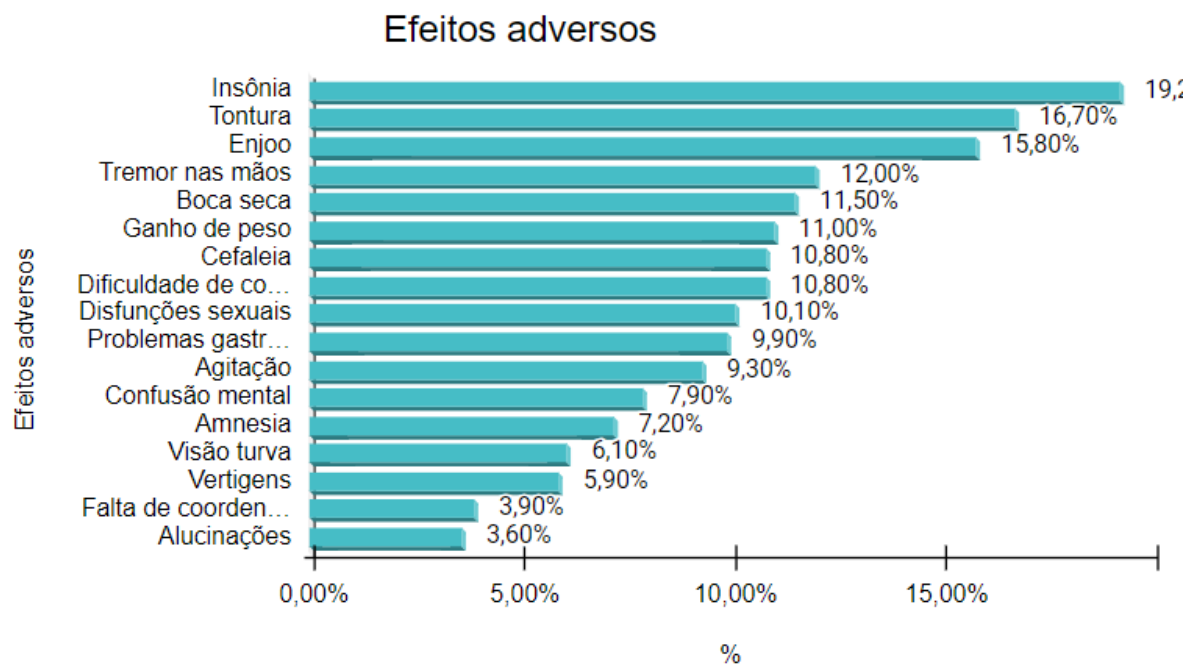
Fonte: Autores

Dos estudantes participantes, 11,8% (FA: 66) dizem se sentir dependentes da medicação. Em relação ao bem estar com o uso da medicação, 4,8% relataram sentir-se ótimos com o uso da medicação; já 16,7% se sentem bem; enquanto 14,7% (FA: 82) responderam como regular, 1,3% mal e 2,2% péssimo. Em uma pesquisa realizada em 2019 por Damasceno, 20,9% dos estudantes relataram que se sentiam dependente dos antidepressivos, e 79,01% não se sentiam dependentes, e quando perguntado como se sentiam usando essa medicação, 11,6% disseram se sentir ótimos, 48,8% bom, 34,9% regular, 2,3% ruim e 2,3% péssimos.

Em relação as reações adversas dos antidepressivos, 19,2% (FA: 107) relataram já ter sentido insônia, 16,7% (FA: 93) tontura, 15,8% (FA: 88) dos alunos tiveram enjoo, tremor nas mãos 12% (FA: 67), boca seca 11,5% (FA: 64), 11% (FA: 61) tiveram ganho de peso, cefaleia e dificuldades de concentração foram sentidos por 10,8% (FA: 60) dos acadêmicos, 10,1% (FA: 56) tiveram disfunções sexuais, 9,9% (FA: 55) problemas gastrointestinais, 9,3% (FA: 52) agitação, 7,9% (FA: 44) apresentaram confusão mental, 7,2% (FA: 40) amnesia, 6,1% (FA: 34) tiveram visão turva, 5,9% (FA: 33) vertigens, 3,9% (FA: 22) falta de coordenação motora e 3,6% (FA: 20) alucinações, além disso ainda 7,5%

(FA: 42) alunos relataram sentir outros sintomas. Todas as Reações Adversas aos Medicamentos (RAMs) antidepressivos foram tabeladas na Figura 3. Segundo pesquisas os sintomas mais frequentes são fadiga ou sensação de perda de energia (78,1%), alterações no sono (69,8%), concentração ou tomada de decisão (69,2%) e crises de choro (69,2%), a reação adversa do antidepressivo 47,5% dos participantes relataram não ter reações do fármaco utilizado, 11,8% dizem ter boca seca, 17,6% tem insônia, 23,5% sonolência, 5,9% tremor, 5,9% náuseas, 5,9% tem agitação, 5,9% poliúria, 5,9% apresentam sangramentos, 5,9% tem falta de libido e 5,9% tem a perda de apetite (Viana, 2019). Além disso, o tratamento a longo prazo de 4 a 6 semanas pode provocar tolerância, dependência e crises de abstinência, além de interagir com outros medicamentos como por exemplo o anticoncepcional, já que o maior número de pessoas que fazem o uso são mulheres (Damasceno, et al, 2019).

Figura 3: RAMs ao uso de antidepressivos relatadas pelos discentes da saúde.



Fonte: Autores

Dentre os participantes 14% (FA:78) relatou ter iniciado o uso de antidepressivos durante a faculdade enquanto 27,8% (FA: 155) começou antes da faculdade. Sendo que 8,4% (FA: 47) começou no 1º ano, 5,2% (FA: 29) durante o 2º ano, 2,7% (FA: 15) no 3º



e 0,1 (FA: 1) no 4<sup>o</sup> e 5<sup>o</sup> ano. Já 83,3% discentes relataram não fazer ou ter iniciado antes da faculdade. Segundo a pesquisa de Silvano, somente 139 participantes da pesquisa mudaram de cidade para frequentar uma universidade, 39 participantes corresponde a uma frequência de 28,1% que utilizam antidepressivo, 63,9% iniciaram o uso após entrar na universidade e 36,1% já faziam o uso antes da vida acadêmica (Silvano, 2019).

O fator que mais levou os acadêmicos a iniciarem o uso dos antidepressivos foi a sobrecarga nos estudos 14,54% (FA: 81), outros fatores foram a autoestima 11,1% (FA: 62), problemas financeiros 4,8% (FA: 27), mudança de cidade 3,6% (FA: 20), TCC 1,1% (FA: 6), problemas familiares 1,2% (FA: 7) e outras razões 24,59% (FA: 137).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa permitiu identificar um número significativo de alunos que já fizeram ou ainda fazem uso de antidepressivos, evidenciando a prevalência desse tipo de medicação no ambiente acadêmico. Além disso, foi constatada uma prática preocupante de automedicação, o que reforça a necessidade de maior conscientização sobre os riscos dessa conduta. Os dados também revelaram os tipos de antidepressivos mais frequentemente utilizados pelos estudantes, sendo possível observar uma variedade nas classes medicamentosas, cada uma com diferentes perfis de ação e efeitos colaterais. Ao investigar as reações adversas relatadas, ficou claro que muitos alunos já experimentaram efeitos negativos decorrentes do uso dessas substâncias, destacando a importância de um acompanhamento médico adequado.

Diante desses achados, o estudo reforça a urgência de intervenções mais amplas e eficazes para promover a saúde mental dos estudantes universitários, além de políticas educacionais que desestimulem a automedicação e incentivem o uso responsável de medicamentos.

## **REFERÊNCIAS**



ALENCAR, A. P. ; HOLANDA, P. L.; JUNIOR, E. R. O. O uso de antidepressivos e ansiolíticos por acadêmicos dos cursos da saúde: em uma visão farmacêutica. **Revista Científica da FacMais**, v. 19, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4322/2675-133X.2022.048>. Disponível em: <https://revistas.facmais.edu.br/index.php/revistacientificafacmais/article/view/24>. Acesso em: 9 set. 2024.

ARAÚJO, M. I. A. ; BARBOZA, A. C. S.; GUEDES, J. P. M . Uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos por estudantes universitários na área de saúde: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, e296111537379, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37379>. Acesso em: 20, set. 2024.

ARINO, D. O. ; BARDAGI, M. P. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Psicologia em pesquisa, Juiz de Fora**, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198212472018000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198212472018000300005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 9 out. 2024

BRITO, M. A. ; *et al.* Sinais de depressão em estudantes dos cursos da área da saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n, 1, p. 760-771, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22877>. Acesso em: 10 set. 2024.

CARVALHO, E. F. Perfil de dispensação e estratégias para uso racional de psicotrópicos, 2014. **Monografia** (Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167287>. Acesso em: 18 set. 2024.

DAMASCENO, E. M. A. ; *et al.* Riscos do uso de antidepressivos entre jovens universitários da área da saúde. **Revista Saúde Viva Multidisciplinar de Ajes**, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/article/view/11>. Acesso em: 01 set. 2024

FERREIRA, I. S. ; CARVALHO, C. J. S. A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde pública. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 47642–47652, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29676>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FILHO, A. I. L. ; *et al.* Prevalência e fatores associados á automedicação: resultados do projeto bambuí. **Revista Saúde Pública**, v.36, n.1, p.55-62, 2002. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102002000100009>. Disponível em: [www.fsp.usp.br/rsp](http://www.fsp.usp.br/rsp). Acesso em: 16 set. 2024



FORTALEZA, N. O uso de antidepressivos e ansiolíticos: uma revisão narrativa da produção brasileira. 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharel de Psicologia) - Universidade São Francisco, Bragança Paulista, 2022. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/2179504208599326.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2024.

GIULIANI, R. A ansiedade entre estudantes universitários. 2021. **Trabalho de conclusão de curso** ( graduação de enfermagem)- Centro Universitario de Brasilia- CEUB. 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/15500/1/21709987.pdf>. Acesso em : 02 out.2024.

GOODMAN, L. S., GILMAN, A. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 11ª ed. Rio de Janeiro, AMGH, 2007. Acesso em: 09 jun. 2024.

LENHARDTK, G. ; CALVETTI, P. U. Quando a ansiedade vira doença? como tratar transtornos ansiosos sob a perspectiva cognitivo-comportamental. **Revista interdedisciplinar de psicologia e promoção de saúde**, v. 50, n. 1-2, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/v50n1-2/v50n1-2a10.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.

LOPES, H. S C., et al. O uso de inibidores seletivos da recaptção de seratonina no tratamento da depressão maior: revisão bibliografica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação**, v. 10, n. 8, p. 339–346, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i8.15009. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15009>. Acesso em: 27 ago. 2024.

LOPES, L. M. B, GRIGOLETO, A. R. L. Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde. **Braz J Health**, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2011.

MAALOUF, C. W; et al. Uso de antidepressivos entre estudantes e universitarios: uma comparação entre gêneros. **Revista foco**, V. 16, n. 12-181. 2023. DOI: 10.54751. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=antidepressivos+em+universit%C3%A1rios&oq=#d=gs\\_gabs&t=1728332236917&u=%23p%3DwL9qS\\_gRoWIJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=antidepressivos+em+universit%C3%A1rios&oq=#d=gs_gabs&t=1728332236917&u=%23p%3DwL9qS_gRoWIJ). Acesso em: 05 jun. 2024.

MARINHO, T. N., et al. Depressão entre universitários: revisão integrativa dos medicamentos antidepressivos mais utilizados entre os acadêmicos de universidades no brasil. 2019. DOI: <https://doi.org/10.15202/1981996x.2019v13n4p15>. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/semioses/article/view/489>. Acesso em: 10 agos. 2024.

MARTINS, A. H. P.; ROSA, S. I. G.; VENTURINI, C. L. uso de antidepressivos por academicos da area da saude: uma revisão bibliografica. 2021. **Trabalho de conclusão** (Bacharel de Farmacia) – Centro Universitario de Varzeá Grande UNIVAG, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/365620651> Acesso em: 10 out. 2023.

MORENO, R. A.; MORENO, D. H.; SOARES, M. B. M. Psicofarmacologia de antidepressivos.



**Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 21, p.24-40. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44461999000500006>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/XxBdP5vFDFbwBGDxrYPLCGC/?format=html>. Acesso em: 22 mai. 2024.

MATOS, W.A; SOARES, R.N; SANTOS, M.V.F. Uso de antidepressivos na infância e adolescência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38131>. Disponível em:

[https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=uso+de+antidepressivos+&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5#d=gs\\_qabs&t=1728520059299&u=%23p%3D7bpvbDt4MYEJ](https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=uso+de+antidepressivos+&hl=pt-BR&as_sdt=0,5#d=gs_qabs&t=1728520059299&u=%23p%3D7bpvbDt4MYEJ). Acesso em: 24 abr. 2024.

NUNES, B. S. B., BASTOS, F. M., 2016. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. saúde & ciência em ação. **Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde**, v.3, n. 01, 2016. Disponível em: <https://unifan.edu.br/revistas/index.php/RevistaICS/article/download/234/177>. Acesso: 15 jul. 2024.

PIRES, R.N.A. Farmacologia: diferenças entre gêneros. 2015. **Tese** (mestrado de ciências farmaceuticas)- Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, 2015. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10957/1/Pires%2c%20Rita%20Nogueira%20de%20Aquino.pdf> . Acesso em: 17 set. 2024.

REZENDE, S. C., et al. O uso de antidepressivos por estudantes em uma instituição de ensino superior e as possíveis intervenções farmacêuticas. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 1633-1649, 2019. Disponível em: [O uso de antidepressivos por estudantes em uma instituição de ensino superior e as possíveis intervenções farmacêuticas / The use of antidepressants by students in a higher education institution and the possible pharmaceutical interventions | Brazilian Journal of Health Review \(brazilianjournals.com.br\)](https://www.brazilianjournals.com.br/article/view/11111). Acesso em: 23 jan. 2024.

Rang, H. P., Dale, M. M., Ritter, J.M. **FARMACOLOGIA**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.

SANTOS, C. F. S.; SPOSITO, A. F. Uso de antidepressivos e de ansiolíticos entre graduandos dos cursos da área de saúde: revisão integrativa. **Revista Saúde Dinâmica**, vol. 4, num. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4322/2675-133X.2022.048> .Disponível em: [Uso de antidepressivos e de ansiolíticos entre graduandos dos cursos da área de saúde: Revisão Integrativa | SAÚDE DINÂMICA \(faculdadedinamica.com.br\)](https://www.fad.unifan.br/saude-dinamica). Acesso em: 15 mar. 2024.

SANTOS, F. M. O., et al. Avaliação da incidência de uso de antidepressivos em estudantes de



medicina do estado de alagoas. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.208762> Disponível em:

<https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/208762/197223>. Acesso em: 19 jul. 2024.

SANTOS, G. G., et al. Os riscos da automedicação: a importância da prescrição farmacêutica.

**Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 4, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1271>. Acesso em: 5 set. 2023.

SILVA, I. A., ALVIM, H. G. O. A história dos medicamentos e o uso das fórmulas: a conscientização do uso adequado. **Revista JRC Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, 2020. DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4276239>.

<<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/77/117>> Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, S. R. A. Novas alternativas terapêuticas para o tratamento da ansiedade: revisão integrativa. 2022. **Monografia** (Faculdade de Enfermagem) Faculdade de Enfermagem de Nova Esperança de Mossoró FACENE/RN, Mossoró RN, 2022. Disponível em: [Microsoft Word - MONOGRAFIA Sara Apolinária-Finalizada.docx \(sistemasfacenern.com.br\)](#) Acesso em: 20 mar. 2024.

SILVA, T. O.; IGUTI, A. M. Medicamentos psicotrópicos dispensados em unidade básica de saúde em grande município do estado de são paulo. **Revista Eletrônica gestão e saúde**, p. 1726-1737, 2013. Disponível em : <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/216/205>. Acesso em: 15 Mar. 2024.

SILVANO, L. V. P. Prevalencia e fatores associados a utilização de psicofármacos entre academicos da área da saúde. 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharel em Enfermagem) – Unuversidade do Extremo Sul Catarinense UNESC, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/8069>. Acesso em: 11 maio 2024.

VIANA, G. D. Uso de antidepressivos entre estudantes do curso de graduação em farmácia da universidade de Brasília. 2019. **Trabalho de conclusão de curso** (Graduação em Farmácia)- Universidade de Brasília UNB, 2019.

VIEIRA, k. S.; FÉLIX, J. E. N.; FILHO, T. L. L. Antidepressivos tricíclicos: atravessamentos do uso de adt's no contexto de saúde mental. **Crossovers Of The Use Of TCAs In The Mental Health Context**. **Revista Encontros Científicos UniVS**, v. 5, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://rec.univs.edu.br/index.php/rec/article/view/246>>. Acesso em: 8 jul. 2024.

WILKON, N. W. V.; RUFATO, F. D.; SILVA, W. R. O uso de psicofarmacos em jovens universitários. **Research, society and development**, v.10, n. 17, e79101724472, 2021. DOI:



<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24472>. Disponível em: [Psychotropic drugs use in young university students | Research, Society and Development \(rsdjournal.org\)](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24472). Acesso em: 02 mar. 2024.